



JORNAL SERVINDO



Formação e Informação a serviço da Igreja | Diocese de Campo Mourão - Paraná | Ano 30 - Julho 2019 | Nº 314

Mala Direta
Básica

75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA C. M.

Correios

A COMUNIDADE SEMPRE JUNTA!





Palavra do Bispo

Dom Bruno Elizeu Versari
Bispo Diocesano de Campo Mourão

Jesus eucarístico caminha com o seu povo

A abertura oficial das comemorações do Jubileu dos 60 anos da Diocese de Campo será no dia 16 de junho as 15 horas na Catedral São José, com uma grande celebração. E na quinta-feira dia 20, na festa de Corpus Christi a celebração acontecerá em nível paroquial, cada Paróquia deverá celebrar a Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo, com todo o povo de Deus, representado pelas mais variadas lideranças, pastorais e integrantes dos movimentos eclesiais, ministros extraordinários da Comunhão Eucarística e todos os que estão investidos dos demais ministérios e serviços da Igreja.

É um dia de louvor público ao Corpus Christi. Com esta solenidade, em unidade com toda a Igreja, inundados pela alegria pascal e cheios do Espírito Santo, celebramos o Mistério da presença de Jesus Eucarístico no meio de nós. Nesse dia, recordamos a primeira Eucaristia, em que Jesus, na Quinta-feira Santa, instituiu a nova aliança entre Deus e os homens.

Junto ao Corpo de Cristo, agradecemos também a Deus pelos 60 anos da Diocese. Quando esta cidade de Campo Mourão, ainda estava

erguendo suas primeiras casas, abrindo suas estradas, acolhendo as famílias que vinham em busca de trabalho... quando por aqui tudo estava começando, foi erigida, a Diocese de Campo Mourão, criada pelo Papa João XXIII, com a bula "Cum venerabilis", de 20 de junho de 1959, e instalada no dia 23 de abril de 1960, com a posse do primeiro bispo Dom Eliseu Simões Mendes (1959-1980). Há seis décadas, ininterruptamente, nossa Diocese celebra a Eucaristia todos os dias, seguindo a ordem de Jesus: "Fazei isto em memória de mim".

Caminhando com este corpo eucarístico, em procissão, pelas ruas de Campo Mourão, dizemos ao mundo: "Fora de Deus, não há caminho"! "Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida! Jesus é a Palavra de Deus feita carne". O critério fundamental está lançado: Deus em primeiro lugar.

Senhor Jesus, fazei-nos a Vossa Igreja que anuncia a cada dia a jubilosa notícia do amor misericordioso do Pai. Igreja que seja testemunho da justiça, da verdade e do amor.

Editorial

Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo.
Apocalipse 3,30

Caros leitores,

O Cristo ressuscitado nos liga profundamente entre nós. Nem mesmo a morte pode acabar com essa verdade! Essa união nasce com o Batismo e está destinada a encontrar a sua plenitude na vida eterna. Existe um vínculo profunda e indissolúvel entre aqueles que são ainda peregrinos neste mundo e aqueles que cruzaram o limiar de morte para entrar na eternidade. Esses nós o chamamos de santos. Essa é uma realidade que nos envolve, nos dá consolo, alegria e coragem.

Nessa edição gostaria de lançar a todos uma pergunta: na comunidade, em que estou inserido, o que foi feito para fortalecer, purificar, tornar a fé mais viva? Nós oramos mais e acima de tudo melhor, temos sido mais assíduos em escutar obediente da Palavra de Deus e mais fiel na prática dos sacramentos, em particular da Eucaristia e da Penitência?

Somos chamados nesse mês, diante de tantas celebrações importantes, a redescobrir a beleza da presença de Deus em nossas vidas por meio do Espírito Santo que nos recorda e ensina tudo o que Jesus nos ensinou (cf. Jo 14,23-29). Presença que nos envolve como diz o salmista: "Para onde irei, longe de vosso Espírito? Para onde fugir, apartado de vosso olhar? Se subir até os céus, ali estareis; se descer à região dos mortos, lá vos encontrareis também." (Sl 139).

A presença de Deus em nossa vida não é intrusiva, ela não se impõe pela força. Mas é como "o murmúrio de um vento leve" (1Reis 19,12). Ele está lá; mas não impõe Sua presença. Ele bate, mas não rompe porta. Espere paciente abrimos a porta. Essa porta também pode permanecer sempre fechada! Ele nunca se cansa de bater!

O Papa Francisco nos lembra que a fé não é uma luz que dissipa toda a nossa escuridão, mas uma lâmpada que guia nossos passos pela noite escura. Deus não dá ao homem sofredor um raciocínio que explica tudo, mas oferece a sua resposta sob a forma de sua presença companheira. Jesus Cristo é vida. Ele é a esperança. Jesus Cristo é o rosto e a mão da misericórdia de Deus.

Boa leitura a todos!

01/06	19h30	Crisma na Paróquia Nossa Senhora das Candeias em Goioere.
02/06	9h	Crisma na Paróquia São Judas Tadeu de Quinta do Sol.
06/06	8h	Reunião do Clero no Centro Diocesano de Formação.
06/06	19h30	Celebração da Novena a Santo Antônio em Ubitatã.
07/06	20h	Palestra e Jantar para os namorados na Paróquia Nossa Senhora do Caravaggio.
08/06	18h30	Crisma na Paróquia Santa Teresinha em Campina da Lagoa.
09/06	9h30	Crisma na Paróquia Divino Espírito Santo em Fênix.
09/06	19h30	Crisma na Paróquia São Pedro em Paraná D'Oeste.
12/06	19h30	Crisma e Novena a Santo Antônio em Mariluz.
13/06	19h30	Celebração do Padroeiro Santo Antônio em Araruna.
15/06	8h30	Encontro de Formação da Pastoral da Educação no Santuário Nossa Senhora Aparecida.
16/06	9h	Crisma na Paróquia Imaculada Conceição em Mamborê.
16/06	15h	Missa de abertura do Jubileu Diocesano na Catedral.

19/06	8h30	Reunião da Associação Paulo VI em Maringá.
20/06	9h	Celebração de Corpus Christi na Catedral São José.
21/06	19h	Celebração da Novena a São Pedro em Paraná D'Oeste.
22/06	19h30	Celebração da Novena ao Padroeiro São João Batista em Moreira Sales.
23/06	9h	Celebração de Crisma na Paróquia São João Batista em Peabiru.
23/06	16h30	Celebração de Missa no encerramento do Pentecostes Diocesano no Parque de Exposição em C. Mourão.
25/06	19h	Celebração de dois anos de Sagração Episcopal na Catedral.
26/06	20h	Celebração da Novena a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Goioerê.
27/06	19h	Celebração da Padroeira na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Jd Copacabana, Campo Mourão.
28/06	19h30	Celebração do Padroeiro Sagrado Coração de Jesus em Jussara.
29/06	13h30	Formação a Iniciação à Vida Cristã na Paróquia São Francisco de Assis em Campo Mourão.
29/06	19h	Celebração do Padroeiro São Pedro em Corumbatal do Sul.
30/06	8h	Encontro Paroquial da Juventude na Paróquia Nossa Senhora de Fátima em Nova Cantú.

Diácono

Rodrigo Ferreira dos Santos

Rodrigo Ferreira dos Santos, natural da Paróquia Divino Espírito Santo de Campo Mourão. Atualmente diácono e exerce ministério na Paróquia Nossa Senhora das Graças de Barbosa Ferraz -PR.



Desde minha infância fui participativo em minha comunidade paroquial, o que possibilitou progressivamente o despertar de minha vocação. Aos 14 anos de idade a convite do então pároco Frei Cícero, fiz o estágio vocacional no Seminário Sagrada Família de Peabiru – PR, onde por meio das palestras e experiência de oração tive a graça de conhecer um pouco mais sobre a vida religiosa e de modo especial os passos necessários para tornar-se padre. Porém, devido a diversas circunstâncias acabei não ingressando no seminário naquele período. Passados alguns anos, trabalhando em minha comunidade paroquial e ao mesmo tempo no núcleo diocesano da Renovação Carismática Católica (RCC), participando e organizando diversos encontros de

oração e formação foi surgindo o desejo de dispor-se para algo a mais em relação a vida da Igreja. Desta maneira, alguns padres efetuaram o convite para fazer uma experiência no seminário por meio do estágio vocacional, o que ocorreu em julho de 2011. Este encontro vocacional foi muito proveitoso, possibilitando o discernimento para dar um novo passo em minha caminhada cristã e vocacional. Deste modo, no dia 02 de agosto de 2011 ingressei no Seminário Propedêutico São José de Campo Mourão.

Agradeço a Deus pelo apoio de minha família, pois sem meus familiares acredito que não teria sido possível ter concluído o processo formativo e ao mesmo tempo a acolhida de Dom Javier e padre Ricardo que era o reitor do Seminário Propedêutico. Essa primeira fase do processo formativo, foi fundamental para o discernimento sobre o sentido de minha vocação, na medida em que consegui dar passos importantes, deixando-se ser moldado pelo Senhor, na expectativa de corresponder ao chamado que Ele me fez. Nos anos de 2012 – 2014 estive residindo no Seminário de Filosofia Nossa Senhora do Guadalupe em Maringá, e nos anos 2015 – 2018, vivenciei a última fase do processo formativo no Seminário de Teologia Dom Virgílio de Pauli localizado na cidade de Cambé, período de grande crescimento nos âmbitos da: maturidade, espiritualidade, intelectualidade e pastoral.

Tive a graça de ser ordenado diácono no dia 24 de fevereiro deste

www.diocesecampomourao.com.br

ano na Catedral São José em Campo Mourão e hoje estou nos preparativos para minha ordenação presbiteral. Acredito que a essência da vocação presbiteral é o serviço, é estar à disposição da comunidade que lhe foi confiada, sendo um verdadeiro pastor que conhece e cuida atentamente de suas ovelhas (Jo 10,11). Ser sinais de Cristo, conhecendo o seu povo, suas dificuldades, aflições, angústias, como também as suas alegrias, seguindo o exemplo de Jesus. O Padre deve ser um homem de Deus, apaixonado pelo que faz, tendo a certeza de que ser padre é assumir uma vocação para o amor.

A história de toda vocação cristã, está pautada por “*um inefável diálogo entre Deus e o ser humano, entre o amor de Deus que chama e a liberdade do homem que no amor responde a Deus*” (Pastores Dabo Vobis, n. 36). Sendo assim, direciono a palavra neste momento a todos os jovens de nossa diocese. **“Não tenhais medo de responder ao chamado de Deus, pois ao sentir o desejo de fazerem uma experiência religiosa, não deixem para amanhã, procurem os padres ou diáconos de sua paróquia, partilhem o desejo, façam o estágio e se for da vontade**

de Deus, ingressem em nosso seminário para aprofundarem o sentido de vossas vocações.”

São João Paulo II, declara que: “A vocação é um dom da graça divina e jamais um direito do homem, da mesma forma que ‘não se pode considerar a vida sacerdotal como uma promoção simplesmente humana, nem a missão do ministro como um simples projeto pessoal’” (Pastores Dabo Vobis, n. 36). Com isso, tenho consciência de que a liberdade se torna um caminho seguro do verdadeiro descobrimento da vocação, na medida em que cada vocacionado responde com amor ao chamado de Deus, o que não seria possível numa vocação sem liberdade, generosa e consciente do que ela verdadeiramente representa. Consequentemente, na liberdade que Deus propicio-me, acredito que minha resposta ao chamado vocacional foi verdadeira, pois: **“Sei em quem eu coloquei minha confiança”** (2Tm 1,12).

Gostaria de aproveitar a ocasião para estender o convite a todos aqueles que estão lendo o Jornal Servindo neste momento! Minha ordenação presbiteral será no dia 4 de agosto as 15h:00 na Paróquia Divino Espírito Santo em Campo Mourão.

Expediente

Diretor
Dom Bruno Elizeu Versari

Assessor/Coordenador
Pe. Adilson Mitinoru Naruishi

Colunistas
Pe. Luiz Antonio Belini
Maria Joana Calderari

Responsável
Samoel Kozelinski

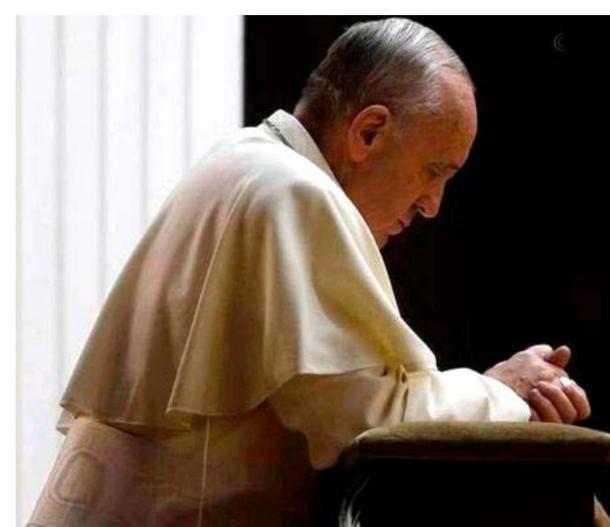
Editoração eletrônica
Tribuna do Interior

Impressão
JP Indústria Gráfica LTDA

Tiragem
10.000 exemplares

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da diocese.

Informações: jornalservindo@hotmail.com



Apostolado de Oração
Julho 2019

INTEGRIDADE DA JUSTIÇA
Para que todos aqueles que administram a justiça atuem com integridade e para que a injustiça que perpassa o mundo não tenha a última palavra.



muticom

11º mutirão de comunicação | Goiânia/GO

Comunicação, Democracia e Responsabilidade Social

18 a 21 de julho de 2019

O 11º Mutirão Brasileiro de Comunicação (Muticom), realizado a cada dois anos pela CNBB, terá sua edição sediada pela Arquidiocese de Goiânia, de 18 a 21 de julho. Com o tema **Comunicação, Democracia e Responsabilidade Social** o evento reflete sobre os caminhos e as perspectivas das relações entre a Igreja Católica, a sociedade brasileira e a cultura contemporânea, no campo da comunicação.

Neste ano o Muticom terá ainda o **1º Encontro de Jovens Comunicadores da Signis Brasil, o 10º Encontro de Jornalistas CNBB e cerimônia de entrega dos Prêmios de Comunicação da CNBB.**

O Muticom 2019 está em plena sintonia com a mensagem do Papa Francisco para o 53º Dia Mundial das Comunicações Sociais, comemorado recentemente: vamos abrir caminho ao diálogo, ao encontro, a uma comunicação para libertar e preservar a comunhão de pessoas li-

vres. Uma comunicação baseada na verdade, em que os recursos (como as redes sociais) sejam usados para buscar o bem e descobrir aquilo que nos une.

O objetivo do Mutirão Brasileiro de Comunicação é o de reunir comunicadores, profissionais, pesquisadores, agentes de pastoral e autoridades da Igreja e civil para refletirem, conjuntamente, sobre a democratização e as políticas de comunicação, as perspectivas das relações entre a Igreja Católica, a sociedade brasileira e a cultura contemporânea no campo da Comunicação Social.

Para alcançar tais objetivos, os Mutirões Brasileiros de Comunicação reúnem, em cada edição, um grande número de comunicadores do Brasil.

A diocese de Campo Mourão será representada por: Pe. Adilson Naruishi, Iraci Ferreira Ciconello, Wladimir Ciconello, Rosenildo dos Santos.

Comunidade Eclesial

A CNBB acaba de publicar as *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil – 2019-2023*. A grande proposta de evangelização para os próximos anos concentra-se na criação ou fortalecimento de comunidades eclesiais. Como Jesus e os primeiros discípulos evangelizavam nas casas, em pequenas comunidades, propõe-se que também hoje se viva a comunhão e a missão em comunidades.

CASA DA COMUNIDADE

“A casa permitiu que o cristianismo primitivo se organizasse em comunidades pequenas, com poucas pessoas, que se conheciam e compartilhavam a refeição cotidiana” (*DGAEIB 2019-2023, n. 80*). Era nas casas que se vivia a fidelidade ao ensinamento dos apóstolos, a partilha do pão eucarístico, o serviço da caridade fraterna, o cuidado com os necessitados, o compromisso com a justiça, o anúncio do Reino de Deus. A imagem da casa expressa o grande objetivo da evangelização em nosso país, tão marcado pela cultura urbana do individualismo, do mercantilismo religioso, do pluralismo ético e cultural.

IGREJA NAS CASAS

Quanto mais pudermos formar pequenas comunidades, mais estaremos chegando na realidade existencial de nosso povo e alcançando



mais pessoas para o Reino de Cristo. Essas pequenas comunidades, no modelo de Igreja nas casas, podem se formar “em ruas, condomínios, aglomerados, edifícios, unidades habitacionais, bairros populares, povoados, aldeias e grupos por afinidades” (n. 84). Nelas se vive a comunhão, com forte impulso para a missão. A experiência do amor de Deus e do encontro com Cristo vivo é uma graça que não pode ficar restrita aos nossos ambientes. É preciso levá-la adiante!

OS PILARES DA CASA

Cada comunidade eclesial sustenta-se em quatro pilares: a) o pilar da **PALAVRA**, para incentivar a iniciação à vida cristã, a leitura orante da Bíblia e a animação bíblica de toda ação pastoral; b) o pilar do **PÃO**, para alimentar a liturgia, a vivência sacramental, a oração e a espiritualidade cristã; c) o pilar da **CARIDADE**, para impulsionar o serviço dos mais pobres, a promoção e defesa da vida em todas as situações, a dimensão profética e samaritana da prática evangélica; d) o pilar da **MISSÃO**, para garantir que todos os fiéis estejam em estado permanente de “saída” missionária.

Memorável Celebração Jubilar

No domingo, 09 de junho, a comunidade da Paróquia Santíssima Trindade de Campo Mourão foi palco de uma memorável celebração jubilar em ação de graças por ocasião dos 60 anos da Criação da Paróquia. Junto com as comunidades que fazem parte da Paróquia, as igrejas de: Colônia UPA, de Araruna, Farol, Mamborê, Juranda e Maringá. Foi um momento de gratidão, memória e esperança, por todos os que aqui trabalharam na edificação

reus sobre o tema do Espírito Santo e as festividades do Jubileu. “O Espírito Santo dá vida à Igreja, atua em todos os batizados e no conjunto do corpo eclesial. É Ele quem faz da Igreja “templo do Deus vivo” (2Cor 6,16). O Espírito, presente em cada cristão desde o dia do Batismo, recebido de um modo novo no sacramento da Crisma e atuando em cada um dos sacramentos, é o dinamizador da vida e da santidade da Igreja. Estando presente na criação, o Espírito



da Paróquia. Para celebrar o Jubileu, foi convidado o Eparca Dom Meron Mazur, OSBM, que celebrou a Divina Liturgia Pontifical. Antecedendo a celebração, a comunidade recepcionou o Eparca na escadaria da Igreja, com o canto das crianças, pelas palavras de boas vindas do Presidente da Comunidade Sr. Adilson Staniszewski e a sua esposa e com o Pão e o Sal. Em seguida o Bispo abençoou os quadros dos padroeiros das Comunidades que foram introduzidos na Igreja por representantes das comunidades.

A Divina Liturgia com a presença de sacerdotes concelebrantes, um diácono e a Presença do Pe Jurandir Coronado da Catedral São José e do Pe. Adilson Naruishi, da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Campo Mourão e chanceler da Diocese. Durante a homilia, o Bispo discor-

também está presente na recriação da humanidade, aquela iniciada com a Páscoa Redentora de Cristo. Na Solenidade de Pentecostes, que hoje celebramos, devemos tomar consciência de que somos templos do Espírito Santo. Devemos, portanto, invocar constantemente o Espírito Santo para que, dentro de nós, Ele possa nos santificar, nos conduzir nos caminhos do Senhor e nos encorajar e sustentar na missão que cada um recebeu pelo batismo e por sua vocação específica. Repitamos sempre: Vinde, Espírito Criador!

Há 60 anos aqui em Campo Mourão nasceu a Paróquia Santíssima Trindade. Nosso Louvor e gratidão a Deus por todas as graças. Agradecemos a Deus pelas vocações sacerdotais e religiosas. Como é bom estar ladeado diante do altar de Deus, com os padres frutos vocacionais desta Paróquia. Pertencemos a esta Paróquia. Temos responsabilidade de



conduzir a vida desta comunidade, precisamos aprender: - Compartilhar os dons e talentos nos serviços pastorais da comunidade; Colocar-se a disposição, a serviço; Ser Igreja aberta, acolhedora, falar a língua do amor; Fazer, apoiar, suscitar vocações sacerdotais e a vida consagrada; Continuar a Obra do Espírito Santo, caminhando na sua luz! ”

Concluindo sua homilia Dom Meron ressaltou: “Celebramos também a esperança, de que os desafios serão superados, de que o amor há de superar qualquer falta de diálogo e de perdão, e que a partilha da nossa vida, das nossas dificuldades e nossos sonhos nos aproxime, para que de mãos dadas, como igreja e como família possamos anunciar e testemunhar o evangelho da salvação. Como família e comunidade possamos viver aquilo que pregamos. E pregar aquilo que buscamos viver no dia a dia da nossa vida”.

Após a bênção final o Bispo e os Padres abençoaram a comunidade e concederam a indulgência plenária. O Pe. Mario Prechasniuk, Pároco, agradeceu a presença, celebração e palavras do Bispo, que, partindo da autoridade da Igreja, dá ideias na perspectiva daquilo que somos,

queremos e devemos ser; mas isso que seja com a cruz e a cruz de Cristo que nos leva à ressurreição.

Após o término da celebração, no salão paroquial foi servido almoço de confraternização da comunidade. Após o almoço o Grupo Folclórico Shtatsia fez uma bela apresentação de danças ucranianas.

Pe. Mario, a relação da Paróquia Santíssima Trindade com a Diocese de Campo Mourão sempre foi amiga. Disse que a Diocese sempre foi zelosa para com os ucranianos, desde Dom Elizeu Simões Mendes, que deu verdadeiras lições de como deveriam tratar e respeitar os ucranianos católicos. Pois houve um tempo em que éramos apenas tolerados como um rito diferente. A Igreja ucraniana sempre encontrou junto aos padres latinos pastores zelosos, conscientes das atribuições e o povo ucraniano sempre os estimaram e respeitaram. Podemos afirmar que foram e são amigos de seus fiéis ucraniano-católicos. Por isso, a nossa gratidão a diocese de Campo Mourão, que nos acolhe, acalenta e alegra-nos na caminhada pastoral e sempre solicita nos auxilia nas nossas dificuldades. Obrigado a todos. ”



▶ Pe. João Karpovicz Sobrinho - OSBM, Pe. Adilson Naruishi, Dom Meron Mazur, Pe. Jurandir Coronado Aguilar, Pe. Mário Prechasniuk — OSBM.



Estágio vocacional

Ocorreu nos dias 15 e 16 de junho, o 2º Estágio Vocacional do Seminário Propedêutico São José

Estiveram presente 17 jovens, que buscam o discernimento vocacional para o sacerdócio. O Encontro foi repleto de momentos de oração e de convivência comunitária, através da prática de esporte e de outras atividades do Seminário, para contribuir com a formação e o discernimento destes que desejam escutar o verdadeiro chamado de Deus.

O encontro contou com a participação dos padres formadores do Seminário Diocesano, Padre André Camilo, Reitor e Pe. Valdecir Liss, Diretor Espiritual. Dom Bruno, bispo diocesano, também se fez presente e acompanhou os jovens em várias atividades.

O próximo estágio vocacional está marcado para o dia, 28 e 29 de setembro.

“O Estágio Vocacional visa a oferecer aos candidatos um rico momento de silêncio, meditação, fraternidade e discernimento. Preparado para criar um clima de oração, este momento motiva o candidato ao Seminário a pensar seriamente na própria vocação, aprofundando as suas motivações e discernindo a vontade de Deus para a própria vida”, disse o Pe. André Camilo, Reitor do Seminário São José.

Papa Francisco: cultivar vocações não significa procurar novos membros

Para ajudar um jovem a descobrir sua vocação, é preciso “paciência e capacidade de escuta”, um desejo de “cansar-se”, sabendo que os jovens de hoje “sabem tanto sobre contatos, mas não se comunicam”. Esta é a fala do Papa Francisco para os participantes do Congresso dos Centros Nacionais para as Vocações das Igrejas da Europa, no dia 06/06. Em primeiro lugar, recordou que trabalhar “pelas vocações” não significa “procurar novos membros para um clube”: “O crescimento da Igreja – assinalou, recordando as palavras de Bento XVI – é por atração, não por proselitismo”.

UMA VIDA SEMPRE CONECTADA

Os jovens, continuou, “são diferentes uns dos outros, são dife-

rentes em todos os lugares, mas são os mesmos na inquietação, na sede de grandeza, no desejo de fazer o bem”. E para chegarmos ao coração deles é preciso, antes de mais nada, falar uma língua compreensível, sem esperar que compreendam “o esperanto”.

“Comunicar é talvez o desafio que devemos ter com os jovens. A comunicação, a comunhão. Ensinar-lhes que a informática é algo bom, sim, ter algum contato, mas não é essa a linguagem: é uma linguagem “gasosa”. A verdadeira linguagem é comunicar. Comunicar, falar... É um trabalho a ser feito passo a passo. Quem trabalha com os jovens, portanto, não deve impor, mas sim “acompanhar, guiar e ajudar para que o encontro com o Senhor os faça ver qual é o caminho da vida”.



PACIÊNCIA E CAPACIDADE DE REJUVENESCIMENTO

O Pontífice reconhece que “trabalhar com os jovens requer muita paciência”, “escuta” e, não menos importante, a capacidade de “rejuvenescer-se: isto é, pôr-se em movimento, mover-se com eles”. “Hoje os jovens estão em movimento e devemos trabalhar com eles em movimento e tentar ajudá-los a encontrar sua vocação em suas vidas. Isso cansa... É preciso se cansar! Não se pode trabalhar pelas vocações sem se

cansar.

Neste caminho articulado de partilha, não menos importante é a atitude de “recolher-se em si mesmo”, para poder dialogar com o Senhor. “A escolha da vocação deve vir do diálogo com o Senhor, qualquer que seja a vocação. O Senhor inspira-me a avançar na vida desta forma, por este caminho. E isto significa um bom trabalho para vocês: ajudar o diálogo. É claro que, se não dialogarmos com o Senhor, será difícil ensinar os outros a dialogar sobre este ponto.

Pensando sobre o Dízimo

Quando falamos de dízimo, não falamos apenas sobre dinheiro, antes devemos entender que o dízimo é parte integrante no processo de evangelização. A Graça e o Amor de Deus não têm preço, não são produtos de comercialização junto aos cristãos. Deus nos oferece de forma gratuita. Nós precisamos fortalecer o sentimento de pertença, gratidão e de corresponsabilidade em nossa comunidade paroquial.

Quando assumimos o compromisso de contribuir com o dízimo, estamos dispostos a nos encontrar com o Senhor e com a Igreja. Esse duplo encontro nos convida a uma verdadeira conversão, uma mudança de vida. O dízimo será sempre uma oportunidade privilegiada de através de um gesto concreto exercermos o amor fraterno através do nosso coração.

O dízimo é um gesto de fé, a fé dá sentido ao dízimo. Se eu não acredito no que professo, o dízimo

se torna apenas uma oferta solidária, e nada mais. O cristão, contudo, vai além: porque a Igreja, ao fazer a sua partilha, a faz exercitando a fé. A fé vem antes da quantia partilhada. Ser dizimista não nos faz cristão, mas me torno dizimista porque sou cristão.

O dízimo é partilha pois, ao oferecê-lo, contribuimos com parte do que temos. A união das partes oferecidas pelos membros de uma comunidade nos leva a ter condições de investir e sustentar o nosso plano de evangelização. É fundamental esse entendimento que ao partilhar, o dizimista está oferecendo o que é importante para si e para a sua comunidade.

O dízimo é estável e periódico esse é o compromisso de ser dizimista em sua comunidade, o cristão está expressando a sua decisão de ser dizimista fiel. Se não for assim, a sua partilha seria uma oferta, e não dízimo. Para a comunidade pa-

roquial isso é essencial, já que ela deve evangelizar de forma organizada, o que não seria possível se não pudesse prever, pelo menos aproximadamente, a quantia a receber em cada mês. Assim sendo, cabe ao dizimista ser fiel na sua contribuição também quanto à estabilidade e a periodicidade de sua contribuição.

O dízimo é escolha e decisão, ser dizimista é uma opção baseada na liberdade, assim também, a quantia a ser oferecida deve ser decisão do próprio dizimista. Cabe a cada dizimista fiel tomar essa decisão e decidir com quanto vai contribuir. Esta decisão deve partir de seu interior, deve ser uma quantia importante para você e para a comunidade. De um modo bem simples no discernimento, todo cristão é chamado a contribuir a partir de sua realidade. Os dez por cento bíblicos, são uma referência à qual todos são convidados a chegar, desde que decidam fazê-lo por convicção.

O dízimo é contribuição é muito importante esse entendimento, pois ao implantar a Pastoral do Dízimo no Brasil, os bispos decidiram que



DÍZIMO

ele deve ser uma opção, e não uma obrigação (Doc. 106). Ao se tornar opção, ele é caracterizado pela escolha. A Igreja não quer que ninguém seja obrigado a contribuir, mas que o faça livremente e com alegria. Não sendo imposto, mas proposto, o dízimo se torna participação. Cada católico é convidado a sustentar a sua comunidade, seja partilhando dons, carismas, inteligência. Essa partilha deve ser uma opção consciente e generosa.

ARTIGO TEMPO DE AGRADECER!!!

Tantos os temas que poderiam ser tratados neste ano Jubilar da Diocese, mas o meu coração anseia por dar graças a Deus por todos os que trabalham com comprometimento e seriedade para ajudar as pessoas a recuperar o bem maior recebido de Deus, a saúde. Muitas vezes vivemos sem nos preparar para a falta dela, achando que nada de mal poderá nos atingir e que vamos viver para sempre... Mas Deus manda alguns alertas, dando chance para nos conscientizar, prevenir, cuidar e viver a vida mais plenamente, agradecendo a Deus cada momento, cada alegria vivida...

A história de nossos antepassados que trazemos em nossos genes é um desses alertas que deve ser acompanhado sempre. Minha sogra, a querida Vovó Ivone só no leito de morte a mais de 40 anos, tomou consciência que estava morrendo como seu pai, de insuficiência renal crônica devido a rins policísticos. Ficou o alerta para cuidarmos da pressão, acompanhar a evolução dos cistos nos rins, herança genética de meu marido, das filhas que se criaram sabendo que devem cuidar sempre das quatro heranças familiares recebidas, que a medicina preventiva é uma responsabilidade nossa diante do dom da vida recebido de Deus.

Já se passaram mais de 30 anos de acompanhamento anual, semestral, mensal no Instituto do Rim onde sempre fomos muito bem atendidos pe-

los médicos, secretárias que acompanham meu marido com exames laboratoriais, ultrassom, RX... até testes para doação de órgão. Infelizmente não houve compatibilidade, não pude ser doadora e chegou o tão adiado momento: iniciar o tratamento de diálise.

Meu coração se acalmou com: "Graças a Deus existe esse tratamento!" Esta foi a resposta de uma filha que há três anos acompanha incansavelmente a mãe cega ao Instituto do Rim, três vezes por semana e fica esperando por quatro horas. E são muitas as filhas, as esposas, esposos que saem de casa de madrugada e são trazidos pelos incansáveis motoristas nos ônibus, ambulâncias municipais das cidades da região para receber esse tratamento aqui em Campo Mourão. Independente de plano da saúde ou SUS, todos são atendidos com muito carinho, atenção pelos médicos, enfermeiros, pessoal administrativo, nutricionista, psicólogo, assistente social e a responsável pela melhor parte: servir aquele lanche gostoso esperado ansiosamente.

Apenas um mês convivendo com essa nova realidade nos deu oportunidade de agradecer inúmeras vezes a Deus pelo dom da vida e pela dedicação de tantos profissionais envolvidos nesse tratamento que dá condições de vida a tantas pessoas, alguns fazendo diálise a 20, 30 anos. Outros fizeram transplante e estão vivendo normalmente com os

cuidados necessários. Iniciando o tratamento é possível se cadastrar para entrar na fila única do SUS para transplantes de órgãos.

Essa foi outra grata surpresa neste intenso mês de adaptação. Ao contrário do que vemos nas notícias sobre a saúde pública do Brasil, acabamos de voltar de Campo Largo, impressionados com a qualidade do atendimento do Hospital Nossa Senhora do Rocio, que atende 97% pelo SUS. Inaugurado em 2017, com 53.000 metros quadrados de construção, 1200 leitos, 305 leitos de UTI, 26 salas de cirurgia, ambulatórios para atender 40.000 consultas mês de mais de 200 cidades do Pr.

Se a aparência externa já nos chamou atenção, foi na competência do atendimento que nos encantou. Desde a rápida marcação da consulta e encaminhamento pelo serviço de saúde do município, o atendimento ambulatorial, triagem, consulta, internamento para a realização dos exames necessários para o cadastramento foi padrão de primeiro mundo. O que era para ser feito em até três dias, foi realizado em apenas um, todos os exames feitos no hospital, uma ilha de excelência na saúde pública do Brasil, um sinal de esperança para o povo deste país que tanto precisa deste atendimento humano, rápido, de qualidade. Que Deus abençoe, ilumine a todos! Obrigado por nos darem tanto carinho, conforto e esperança! Deus lhes pague!!!

Maria Joana Tilton Calderari, graduada em Letras pela UFPR, especialização em Filosofia pela FECILCAM e Ensino Religioso pela PUC. majocalderari@yahoo.com.br



Abertura do Ano Jubilar da Diocese de Campo Mourão

No dia 16 de junho, a Diocese viveu um momento histórico. Sob os olhares do clero, diáconos, religiosos e religiosas, seminaristas e representantes de todas as paróquias, foi aberto o Jubileu de 60 anos de instalação da Diocese de Campo Mourão. Nada melhor que começar levantando as mãos para o alto e pedir que sejam derramadas as bênçãos para este período jubilar que se estenderá até o dia 20 de junho de 2020.

Essa festividade ganha o tom celebrativo. Será um período de profunda reflexão sobre aquilo de bom que os registros dos principais fatos revelam, em especial a confiança de milhares de pessoas que decidiram aqui nesta região morar, trabalhar e produzir, mas sempre retribuindo com sentimento de gratidão os benefícios que Deus proporcionou com o passar dos anos e continua manifestando a sua graça.

A abertura se deu por meio de uma Missa realizada na Catedral São José, presidida pelo bispo Dom Bruno e concelebrada pelo bispo emérito Dom Francisco Javier e o clero da diocese. A abertura do Ano Jubilar também ocorre em uma data de grande significado para todos os fiéis, a festa da Santíssima Trindade e de Corpus Christi.

O Jubileu de Diamante de nossa Diocese tem como tema – Diocese de Campo Mourão: 60 anos de gratidão, paixão e esperança, e como lema: “Derramarei sobre vós água pura e sereis purificados” (Ez 36,25)

O primeiro momento da celebração deu-se com o acendimento do Círio Pascal por Dom Bruno e em seguida fiéis das diversas pastorais acenderam as 12 velas da Igreja e as do presbitério.

A procissão inicial deu-se com a entrada das bandeiras dos 5 decanatos da Diocese e a procissão de entrada com os celebrantes.

Em sua homilia, dom Bruno falou sobre a gratidão que devemos ter em poder celebrar o Jubileu da nossa Diocese. “Jubileu é tempo de expressar gratidão e Ação de



Graças. O júbilo e a alegria de um jubileu brotam justamente do reconhecimento e do amor de Deus na história de nossa Diocese.”, explicou o bispo.

Ainda segundo dom Bruno, este também será o tempo de renovar as forças para continuarmos o trabalho evangelizador, principalmente no que se refere ao projeto Comunidade de Comunidade e de Iniciação à Vida Cristã. “Jubileu é tempo de esperança, tempo de vida nova. É tempo de recomeçar, com maior firmeza, compromisso e



esperança. O Ano Jubilar não se reduz a celebrações festivas, acima de tudo quer suscitar em nós novo ânimo, novo compromisso pastoral e missionário, nas nossas comunidades paroquiais, nos nossos movimentos e pastorais.”

Por fim, dom Bruno reforçou que conta com a participação de toda a Diocese e pediu coragem para enfrentar os novos desafios da evangelização e pediu “as bênçãos de Deus sobre o Ano Jubilar, por intercessão de São José padroeiro da Diocese, exemplo e sinal de santidade.

Após a homilia foi realizada a acolhida da água dos rios que ligam a Diocese e passam pelas Paróquias. Um coordenador de cada paróquia conduziu até o altar a água, que em seguida, precedido pelo Círio Pascal encaminharam-se para a Capela do Batismo onde as águas foram derramadas



na Pia Batismal e abençoadas por Dom Bruno com a imersão do Círio Pascal. As águas unidas na fonte batismal e abençoadas, foram enviadas às Paróquias como sinal de unidade entre todos os batizados. Esta água foi utilizada na quinta-feira, festa de Corpus Christi, na abertura paroquial do Jubileu, onde os fiéis foram aspergidos. Assim, é de coragem a mensagem do Bispo Dom Bruno. “O que é o homem para dele te lembrares?”. “Vieram-me à mente estas palavras, pensando em vocês (...). Gratidão é uma palavra-chave para a vida”. Dom Bruno, lembrou ainda, que o Espírito Santo é o Consolador: “Para nos recordarmos do

passado, que nos liberta, temos necessidade do Espírito Santo, que pela água abençoada trazida dos nossos rios e agora simbolizam a nossa unidade, será como um bálsamo da coragem e da esperança, porque o Espírito Santo é o construtor de nossas vidas na Esperança.”

Ao final da celebração, foram entregues para as Paróquias a água que foi abençoada pelo bispo, um envelope com a carta do bispo que foi lida nas Paróquias na Missa de Corpus Christi, a oração do Jubileu e um folder explicativo sobre o Jubileu, e ainda um estandarte comemorativo.



DIOCESE DE CAMPO MOURÃO
JUBILEU DIOCESANO

VERBA MANU TERRAE VIGIL AQUA PISCINAE
ET SACRIS PURIFICACIONIBUS



Campo Mourão, 20 de junho de 2019.

CARTA AOS DIOCESANOS

“Em tudo dai graças...” (1Ts 5,18)

Já se passaram 60 anos desde a criação da nossa Diocese em 20 de junho de 1959, através da Bula “Cum venerabilis” do Papa João XXIII e da posse do primeiro bispo diocesano, dom Elizeu Simões Mendes, no dia 23 de abril de 1960. Muitas pessoas se dedicaram no serviço de evangelização. Foram Bispos, padres, diáconos, religiosos e religiosas e a imensa multidão do povo de Deus. Quero agradecer a Deus por todas essas pessoas, que, cada um à sua maneira, foram construindo a nossa história. Gostaria que todos sentissem atingidos com esta simples carta. “Em tudo dai graças”, como diz São Paulo aos Tessalonicenses. É isso que faço na festa do Santíssimo Corpo de Deus. Na celebração eucarística de hoje e na procissão de Jesus Eucarístico pelas ruas das nossas cidades, conduzido pelas mãos dos sacerdotes, abençoando nossas casas e nossas vidas será sem dúvidas a melhor forma de retribuir aos fiéis pela dedicação e serviço, dando-lhes o que a Igreja tem de mais sagrado a Eucaristia. Ao mesmo tempo também agradecer tudo o que Deus tem feito por nossa Igreja especialmente pela nossa Diocese.

Muito já foi feito até os dias de hoje, o Evangelho está sendo anunciado por palavras e por testemunho, muitas pessoas dedicam boa parte de suas vidas para servir a Deus servindo a Igreja. Há uma multidão incontável dos eleitos que respondem sim mesmo com limitações e dificuldades. E assim a nossa Igreja vai fazendo a sua história. Porém hoje não podemos abrir mão de uma profunda e ousada “reforma pastoral” como nos propõe o documento de Aparecida (DAP, n. 370).

Vivemos em tempos de mudança. Não podemos titubear, os desafios modernos atingem todos e não é diferente com a Igreja. A maneira de evangelizar de algum tempo atrás não responde mais, é preciso inovar, mudar, superar paradigmas, precisamos ser uma igreja em saída que vai ao encontro dos fiéis. Não podemos mais ficar na “Igreja” esperando que os fiéis venham em busca do evangelho. Agora, se quisermos obter êxito em nosso processo de evangelização temos que vencer o comodismo, a zona de conforto e ir ao encontro do outro e do afastado. “sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo”, diz o Papa Francisco (EG, n. 27) (CNBB doc. 100, n. 31).

Na nossa Diocese estamos propondo um caminho para fortalecer os fiéis na fé e resgatar os que um dia deixaram de participar. Nosso objetivo de organizar as paróquias em redes de comunidade é para facilitar o acompanhamento dos fiéis. Acreditamos que em pequenas comunidades, onde as famílias têm mais facilidades para se encontrarem é possível fazer círculos bíblicos, visita aos enfermos, celebrações litúrgicas, preparação para os sacramentos, tudo em pequenas comunidades, resgatando a inspiração catecumenal que no passado tanto ajudou a Igreja.

Espero continuar contando com a dedicação e o apoio de todos os que sentem o chamado para a missão que o próprio Cristo faz. “Depois disso, designou o Senhor ainda setenta e dois outros discípulos e mandou-os, dois a dois, adiante de si, por todas as cidades e lugares para onde ele tinha de ir. Disse-lhes: A messe é grande, mas poucos são os operários. Rogai ao Senhor da messe que mande mais operários! Ide. Eis que vos envio... (Lc 10,1-3). “Eu estarei convosco todos os dias até o fim do mundo” (Mt 28,20). Não tenhamos medo, não estamos só, é o Espírito Santo que nos conduz. Coragem! Estamos juntos.

Invoco as bênçãos de Deus pela intercessão de São José nosso padroeiro em favor de todos os batizados especialmente os que não medem esforços para fazer acontecer a evangelização em nossa diocese.

+ Bruno Elizeu Simões Mendes
Bispo diocesano



Giro de notícias

Participe!

Envie sua foto para jornalservindo@hotmail.com



No sábado dia 01, Formação a Iniciação à Vida Cristã destinada a Introdutores e Catequistas, no Decanato de Juranda.



Padre Ademar Oliveira Lins, celebrou o 5º Dia da Trezena de Santo Antônio, na Paróquia Santo Antônio em Araruna, no dia 05.



Dom Francisco Javier celebrou a Novena ao Divino Espírito Santo no dia 07 na Paróquia Divino espírito Santo no Jardim Aeroporto em Campo Mourão.



Celebração da Festa do Padroeiro Divino Espírito Santo e Crisma na Paróquia Divino Espírito Santo em Fênix. Domingo dia 09.



Dia 09 de junho, Dom Bruno celebrou a Crisma na Paróquia São Pedro em Paraná D'Oeste. "Amar e servir com alegria, esse deve ser o sentimento de todas as pessoas que aceitam contribuir com seus dons", foram as Palavras de Dom Bruno.



Dom Bruno celebrou o último dia da Novena a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na Paróquia da Vila Guaira em Goioerê, dia 26.



Dia 13, dia de Santo Antônio, aconteceu a celebração da Comunidade Sagrado Coração de Jesus na casa do Sr. Fernando Brageto. Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Jussara.



Dia 13, Festa de Santo Antônio na Paróquia de Ubitatã, Dom Bruno presidiu a Celebração.



Festa de Santo Antônio, padroeiro da Paróquia de Farol. Celebrante Pe. Paulo Versari da Conceição. Procissão de Santo Antônio pelas ruas da Cidade de Farol.



Procissão e queima da Fogueira da Festa de Santo Antônio na Paróquia Santo Antônio em Mariluz.



A Pastoral da Pessoa Idosa - PPI, promoveu sábado dia 15, a palestra com a Dra. Suelen Patta : "O combate a violência contra os idosos".



Coral da Catedral São José que cantou a missa do Jubileu na Catedral São José, dia 16.



Dom Mauro Aparecido dos Santos Arcebispo de Cascavel celebrou o Primeiro Dia da Novena a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Campo Mourão, dia 18.



Confecção dos tapetes para a procissão de Corpus Christi na Paróquia São Judas Tadeu em Terra Boa.



Confecção de tapetes para a procissão de Corpus Christi na Paróquia Santo Antônio em Ubitatã.



Pentecostes na Diocese de Campo Mourão, celebrado no dia 23, no Celebra eventos.



Grupo de reflexão, São João Batista da Comunidade Nossa Senhora do Rosário de Fátima de Campo Mourão, em comemoração do dia do Padroeiro, dia 24.



Celebração da Festa de São João Batista na Paróquia de Moreira Sales, dia 24.

NA TRILHA DAS EXPRESSÕES JUVENIS

JUVENTUDE E AÇÃO SOCIAL

Missa para a Juventude arrecada agasalhos e cobertores



No mês de junho o gesto concreto da Santa Missa para a juventude foi a campanha de agasalhos em prol do Lar dos velhinhos Frederico Ozanan. “A ação motivada pelo jovem Jefferson, participante de um grupo paroquial, o JUCAP - Juventude Católica e Alto Palmital - da Comunidade São Sebastião de Boa Esperança encheu nosso coração de entusiasmo, pois sinaliza o envolvimento nas ações do Setor Juventude que na celebração de abril também realizou uma coleta

em dinheiro que foi destinada para a compra de medicamentos para a Missão do Regional Sul 2 em Guiné-Bissau”, sinaliza Adaiane Giovanni da coordenação diocesana.

Unidade e gesto concreto

A PJ - Pastoral da juventude - da Paróquia Santo Antonio de Araruna em parceria com a Pastoral da Criança realizou uma Campanha do Agasalho que beneficiou e ainda beneficiará muitas famílias do município, pois como apontou a coordenador paroquial da PJ, Tiago, “as doações foram realizadas na cidade e ainda serão realizadas na zona rural, nas comunidades de São Geraldo e São Vicente”.



Para além da parceria entre pastorais, os jovens também tiveram apoio de empresários locais e da prefeitura. Um belo exemplo de busca de soluções por meio de rede de contatos. Juntos podemos atingir sempre melhores resultados. Uma ação que recorda o lema do Setor Juventude: Unidade na diversidade!

JUVENTUDE: FORMAÇÃO PARA A AÇÃO

30º EIJAM da Juventude Mariana



30º ENCONTRO DE INICIAÇÃO DA JUVENTUDE DE AÇÃO MARIANA
MÃE, FICA DO MEU LADO E ME INDICA OS CAMINHOS.

JAM
21 a 23 de Junho | Goioerê - PR

Com entusiasmo, alegria e disponibilidade a JUVENTUDE DE AÇÃO MARIANA de nossa diocese realizou o seu 30º ENCONTRO DE INICIAÇÃO. Com a inspiração do AMAR E SERVIR mais uma vez anunciaram o amor de Deus e a importância de Maria como medianeira de seus filhos. O encontro foi realizado entre os dias 21 e 23 de junho na cidade de Goioerê.

Juventude Cursilhita participa de encontro regional



A juventude do Movimento de cursilhos de cristandade, Regional Sul 2 Paraná 2, reuniu-se nos dias 21, 22 e 23 de junho na cidade de Cornélio Procópio para o 18º Encontro Regional para jovens Cursilhitas. Com o tema “Santos ao pé da porta”, nós jovens fomos convidados a refletir sobre a nossa caminhada diária, amparados pela exortação do Papa Francisco “Christus vivit”. Trabalhou-se que a santidade está sim ao alcance de todos os cristãos, ainda que nós jovens enxerguemos muitas vezes a santidade como algo distante, segundo o nosso Santo padre ela é possível, no entanto entenda que ela é um processo, dificilmente estaremos prontos, caminhamos e no caminho erramos e erramos muito, porém não se esqueça de seus acertos, que por sua vez também foram muitos.

11ª Jornada Diocesana da Juventude

JDJ 2019

DIOCESE DE CAMPO MOURÃO/PR



Eis aqui a serva do senhor,
faça-se em mim segundo a tua palavra!
Lucas 1 38

21 CAMPO MOURÃO
VILA FRANCISCANA
INICIANDO ÀS 13H
JULHO ENTRADA FRANCA



As inscrições para a 11ª JDJ estão abertas. O evento é destinado para as juventudes e é gratuito. Recordamos que as inscrições são importantes para a melhor organização do evento. O evento será no dia 21 de julho na Vila Franciscana em Campo Mourão com início às 13:00 e término às 19:00. Contamos com a presença dos jovens para juntos refletirmos o fechamento da caminhada deste triênio que teve Maria como nossa inspiração, sendo neste ano o tema: Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra (Lc 1, 38). **Informações na página do Setor Juventude no facebook ou pelos telefones: (44) 9 9861-3350 - Winni e (44) 9 9959-4557 - Elder**

LEMBRETE

A seção 'NOS PASSOS DO SÍNODO', retorna na próxima edição do Jornal Servindo.

Instituto de Leigas Consagradas Servas de Jesus Sacerdote

O Instituto Secular "Servas de Jesus Sacerdote" foi fundado em 21 de junho de 1950, festa do Sagrado Coração de Jesus e dia de São Luís Gonzaga, pelo Padre Luiz Maria Fernandes, pertencente à Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo (Padres Estigmatinos). O Instituto das Servas de Jesus Sacerdote, de direito pontifício, é um Instituto de vida consagrada no mundo, segundo as normas estabelecidas pela Igreja para os Institutos Seculares e forma com seus membros uma fraternidade evangélica.

As Servas têm como padroeira Nossa Senhora da Piedade. Inspiram-se em Maria, a Serva do Senhor, que soube responder com fidelidade ao chamado de Deus cumprindo sua missão em meio ao mundo, nas condições simples da vida.

Na Paróquia Santo Antônio em Uiratã, está a Consagrada Teresinha Becker, que coordena uma Equipe de Liturgia, Ministra da Eucaristia e da Palavra, faz celebrações de exéquias na ausência de padres e trabalha com saúde e bem-estar, e a Carmosina Izabel da Silva que está na Paróquia de Engenheiro Beltrão

Carisma – Todo o viver da Serva de Jesus Sacerdote é marcado pela secularidade, condição básica da consagração no mundo, seja no exercício de sua profissão, seja inserindo-se nos vários ambientes e atividades temporais para ser sinal de Deus no mundo.

Vida Religiosa – O Instituto aceita como membros pessoas que desejam consagrar-se a Deus. Há membros que vivem "no próprio lar", isto é, vivem com sua família e membros a "tempo pleno", ou seja, assumem os trabalhos próprios do Instituto ou aqueles pelos quais o Instituto se responsabiliza.

Atualmente o Instituto conta com 146 membros professos e 87 membros do Movimento Auxiliar "Opus in Auxilium".



FORMAS DE VIDA

A Serva pode consagrar-se a Deus, ou seja, emitir os votos de pobreza, castidade e obediência, permanecendo no lugar onde reside, seja sozinha, na própria família ou em pequenos grupos de vida fraterna. Caso a pessoa tenha vontade de viver o mesmo carisma das Servas, sem a emissão dos votos, pode participar do Instituto como membro do Movimento Auxiliar.

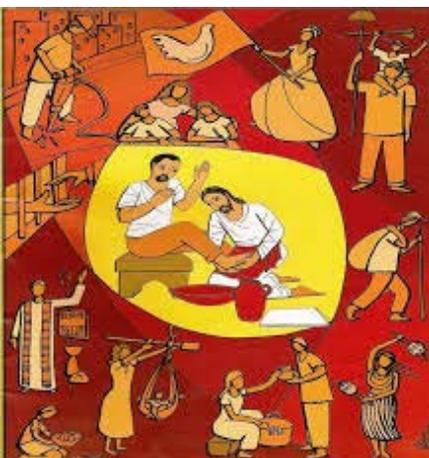
MAIORES INFORMAÇÕES

Instituto Secular Servas de Jesus Sacerdote
Fone: (16) 3625-4522
Rua João Penteado, 1426 – Jd. Sumaré
14025-010 – Ribeirão Preto-SP

Em Uiratã-PR

Teresinha Becker
(44) 99968-2655
Rua Floriano Peixoto, 550
85440-000 – Uiratã-PR

O NOVO TESTAMENTO E AS ORIGENS DA INICIAÇÃO CRISTÃ



Os apóstolos tinham com clareza uma ordem do Senhor: sair pelo mundo anunciando a salvação que Ele trouxe. O modo como isto aconteceria, tiveram que descobrir obedecendo. Nem sempre foi claro como proceder, principalmente quando em questão estavam situações novas. O chamado “Concílio de Jerusalém” que encontramos nos *Atos dos Apóstolos* no capítulo 15 é um belo exemplo: em suas missões, Paulo e seus companheiros evangelizaram pessoas que não eram judeus. Como proceder? Quais as condições para que elas recebessem o batismo? Os apóstolos, como judeus, estavam acostumados com o processo de iniciação de pagãos ao judaísmo. Teriam os pagãos que se convertiam ao cristianismo passar pela mesma etapa como algo intermediário? Entre essas condições estava sobretudo a circuncisão. A decisão deste primeiro concílio encontramos em At 15,28-29.

“Ide fazer discípulos entre todos os povos, batizai-os consagrando-os ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, e ensinai-lhes a cumprir tudo o que vos mandei. Eu estarei convosco sempre, até o fim do mundo” (Mt 28,19-20).

O Novo Testamento não nos dá uma explicação detalhada do processo de iniciação cristã nas origens da Igreja. Mas alguns relatos deixam entrever situações que parecem estabelecidas. Até chegar a recepção do batismo passava-se por algumas etapas. Ao *querigma*, o primeiro anúncio, deveria responder

com um ato de fé, ainda genérico, mas real, a ponto de comprometer a existência de quem o fazia. Desenvolvia-se a partir daí uma catequese mais detalhada que, por sua vez, deveria ser incorporada existencialmente. Nos relatos estas duas etapas vão muito unidas e não sabemos bem quanto tempo tomavam. Até por questões estilísticas não deveríamos esperar algo mais detalhado.

Um caso que vale a pena ser lido com atenção é o do **batismo de Cornélio e os seus: At 10**. Sua estrutura pode ser aquela utilizada na Igreja quando foi redigido o livro dos *Atos dos Apóstolos*, por volta do ano 70. Cornélio era um capitão da coorte itálica, piedoso e venerava a Deus. Certo dia teve uma revelação que o mandava procurar Pedro e ouvi-lo. Assim o fez, mandando buscá-lo. Neste ínterim, foi Pedro quem teve uma revelação que o fez mudar sua concepção de puro e impuro, abrindo-o aos pagãos. Tendo ouvido a Pedro, ele, seus familiares e amigos ali reunidos receberam o Espírito Santo, confirmando a conversão e adesão ao Senhor Jesus. Pedro, então, ordenou que fossem batizados. Depois disso, permaneceu ainda alguns dias com eles.

Um recurso de redação importante, mas que passa costumeiramente despercebido, é a localização da narrativa: fora ou dentro de casa. Tudo começa fora de casa (At 10,17.25): os homens enviados por Cornélio para buscarem a Pedro se “apresentam à porta” da casa onde Pedro está hospedado; quando Pedro chega na casa de Cornélio, este sai para encontrá-lo. Uma vez apresentados, vem a pergunta tradicional sobre o motivo ou motivações, com sabor litúrgico: “o que vos traz aqui?” (At 10,21); “por qual motivo vocês me fizeram vir?” (At 10,29). Ainda hoje, antes da celebração propriamente dita do batismo, o ministro pergunta ao batizando ou a seus pais e padrinhos: “o que pedem à Igreja de Cristo?”. O candidato responde mostrando que é “justo e temente a Deus” (At 10,22.30) e pede para ouvir o anúncio evangelizador ou, em palavras nossas, pede para ser admitido à catequese: “escutar tuas palavras” (At 10,22); “Esta-

mos todos na presença de Deus, dispostos a ouvir o que o Senhor te ordenou” (At 10,33). O pedido para ser admitido a ouvinte da palavra tem seus garantidores: o testemunho do anjo (At 10,4.31); dos três homens enviados por Cornélio a Pedro (At 10,22); e pela comunidade (At 10,22: “estimado por todo o povo”). A admissão à catequese está simbolizada pela entrada na casa, simbolismo confirmado por outros textos: At 10,23.27.

Neste momento se inicia a catequese propriamente dita (At 10,34-43). Está centrada em Cristo e revela seu senhorio pelos acontecimentos lembrados desde o batismo por João até as aparições após a ressurreição. Mais que um elenco de acontecimentos, é o testemunho de quem vivenciou todos estes fatos e garante sua veracidade (At 10,42). A finalidade desta catequese é solidificar o ato de fé e conduzir ao batismo (At 10,43). Mas este ato de fé precisará ser verificado, testado. É a vida cotidiana que irá atestar até que ponto foi aceita e é uma fé viva. No caso de Cornélio e os seus, Deus mesmo dá este testemunho. Sobre eles desce o Espírito Santo como em Pentecostes (um Pentecostes de “não-judeus”), o que causa assombro aos cristãos vindo do judaísmo (At 10,44-46). Este fato é tão importante que Lucas irá recontá-lo em seguida (At 11,1-18). Esta estrutura da iniciação cristã revelada nos *Atos* vai ser comum um século mais tarde.

Após receber o primeiro anúncio virá a catequese, cuja finalidade é solidificar o ato de fé e conduzir ao batismo. Mas este ato de fé precisará ser verificado. É a vida cotidiana que irá atestar até que ponto foi aceita e é uma fé viva.

Alguns autores pensam que o cristianismo teria sofrido influência de grupos judaicos, senão tanto em sua origem, mas principalmente após o ano 70, com a destruição de Jerusalém. Um desses grupos seriam os essênios, uma comunidade formada por sacerdotes (em desacordo com o clero oficial que

dominava o Templo) e leigos excluídos. Viviam de forma bastante austera nas proximidades do Mar Morto, onde em 1947 foram encontrados importantes documentos. Os *Atos dos Apóstolos* citam que um grande número de sacerdotes judeus aderiu à fé cristã (At 6,7). Deveriam ser deste grupo de dissidentes que tinham afinidade com João Batista. Pois bem, os essênios possuíam um sistema de iniciação rigoroso, como nos descreve um historiador do tempo, Flávio Josefo (37/38 - 100):

“Os que desejam entrar nesta seita não são admitidos imediatamente. O candidato faz uma etapa exterior de um ano, durante a qual está obrigado rigorosamente ao gênero de vida dos essênios, mas só quanto ao regime alimentício e à obrigação do trabalho (...) Quando deu prova de temperança, durante o tempo prescrito, então é associado, ainda mais estreitamente, ao regime da fraternidade: participa nas imersões do banho de purificação, mas ainda não se o admite às refeições em comum. Porque, depois que mostrou domínio sobre seus sentidos, ainda precisa de dois anos para demonstrar seu caráter. Se a prova é manifestamente satisfatória, se lhe admite na comunidade” (A Guerra dos Judeus II, 137-144).

Trata-se de uma iniciação em etapas e que pressupõe um progresso no conhecimento dos ideais da comunidade e no modo de vida. A cada etapa o candidato será rigorosamente examinado pela comunidade que pode integrá-lo em um passo sucessivo ou não. Encontraremos uma descrição da iniciação cristã semelhante em Hipólito de Roma (viveu entre 170-236).



Pe. Luiz Antonio Belini

CALENDÁRIO JULHO/2019

Data	Hora	Quem?	O que?	Para quem?	Onde?	Responsável
6	13h30	Pastoral da Saúde	Encontro no Decanato de Iretama	Agentes da Pastoral da Saúde das Paróquias	Iretama	Coord. Paroquial
6 e 7	7h30	Fraternidade O Caminho	Resgata-me	Jovens		Juventude "O Caminho"
		Escola Diaconal	Encontro de Formação para os aspirantes ao Diaconato	Aspirantes ao Diaconato	Seminário São José	Coordenação Diocesana
	17h	Pastoral da Juventude	Retiro da Pastoral da Juventude	Jovens da Pastoral da Juventude	Araruna	Coord. Dioc. Da PJ e coord. Paroquial da PJ
7	8h	RCC	Escola de Formação Módulo Básico	Participantes de Grupo de Oração	Sede de Decanatos	RCC – Reinaldo
12 a 14	18h	Cenáculo de Maria	9º Reencontro do Paraná-Cenáculo de Maria	Todos os cenantes das dioceses de Apucarana e Campo Mourão.	Mamborê – Salão Paroquial	Diocese de Apucarana e Campo Mourão
14	08h	Pastoral Carcerária	Formação de Espiritualidade	Agentes da Pastoral Carcerária	Centro Catequético. Da Catedral	Coordenação Dioc. De Pastoral Carcerária
	8h	Pastoral da Saúde	Missa da Saúde. São Camilo de Lellis	Para toda a comunidade	Paróquias	Coord. Paroquial
20	8h30	Cebs	Reunião Diocesana	Coordenação Paroquial	Centro catequético. Da Catedral.	Coord. Diocesana
20 e 21	8h30	Past. Da Criança	Missão e Gestão	Novos Coordenadores	Casa Sede	Coord. Diocesano
	8h	Pastoral da Criança	Capacitação de Acomp. Nutricional Past. Da Criança	Líderes	Decanato de Campo Mourão	Coordenador Diocesano
	8h	MECEs	3ª Etapa de Formação	Candidatos a MECEs	CDF – Lar Paraná	Coord. Diocesana
21	9h	Setor Juventude	11ª JDJ – Jornada Diocesana da Juventude	Todas as expressões juvenis	Vila Franciscana	Setor Juventude
	8h	Dom Bruno	Crisma na Paróquia São João Batista	Crismandos e comunidade	Moreira Sales	Pastoral Catequese
27 e 28	8h	Fraternidade O Caminho	Festival Nacional de Artes	Jovens		Juventude "O Caminho"
28	8h	IAM	Encontro de Formação para Crianças e Adolescentes	Crianças e Adolescentes coordenadoras (es)	Paróquia Sagrada Família – CM	Coordenação Paroquial e Diocesana
	8h	RCC	Escola de Formação de Ministérios	Servos da RCC	Decanato de Iretama	RCC- Reinaldo

BALANCETE MAIO/2019

MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento/Correio	3.183,05
Despesas com Combustíveis	903,28
Despesas com Salários/Côngruas e Alimentação	36.991,38
Despesas com Vale Transporte	600,00
Despesas com Encargos Sociais	28.311,28
Despesas com Hóstias/Vinho/Materiais religiosos	21.249,70
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção/Farmácia	3.871,06
Despesas com Cartório	2.463,62
Despesas com Pedágios	115,10
Despesas com Estudo/Retiros/Cursos dos Padres	6.313,49
Despesas com Cursos, Assembleias e Confraternizações	1.812,16
Despesas com Sistema Contabilidade e Financeiro	5.511,61
Repasso Comunhão e Partilha para CNBB	2.730,84
Repasso Tribunal Eclesiástico Maringá	2.365,00
Honorários Advocatícios	3.992,00
Prever serviços Póstumos	39,00
Brindes e Presentes	1.570,92
Doação para pessoa carente	50,00
Doação de Medicamentos para África	5.058,85
Aquisição de 03 Terrenos no Jardim Santa Casa - Parcela 11/24	6.250,00
Aquisição de 01 Terrenos no Jardim Novo Centro - Parcela 2/36	4.858,58
Repasso p/ AAPAC	1.522,20
Obra Construção de Dormitórios no Centro de Formação	107,00
TOTAL:	139.870,12

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Bruno

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento	1.088,91
Despesas com Salários e Côngruas	9.404,46
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção	943,97
TOTAL	11.437,34

CASA DO BISPO - Dom Javier

Despesas com Água/Energia/Telefone	940,11
Despesas com Salários/Côngruas e Alimentação	6.251,98
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção	14,00
TOTAL	7.206,09

OUTROS (Água, luz, telefone, manutenção, etc)

Seminário São José - Repasse Mensal/Despesas gerais/Côngruas	22.158,09
Seminário Dom Virgílio de Pauli - Repasse Mensal/Côngruas	18.280,43
Centro Past. Dom Eliseu - Energia/Limpeza/Usos/Consumo/Manutenção	7.488,37
Seminário N. Senhora de Guadalupe - Repasse Mensal/Côngruas	22.450,20
Chácara de Maria - Energia e salário	1.255,67
Total	71.632,76

ENTRADAS

Contribuição das Paróquias	267.625,00
Recebimento das Paróquias - Hóstias/Vinho/Materiais/Encargos/	
Reembolsos/Almoços	76.010,46
Recebimento Aluguel Centro de Formação	500,00
Total	344.135,46

RESUMO GERAL

Total entradas	344.135,46
Total de saídas	230.146,31
SALDO MÊS DE ABRIL	113.989,15

ANIVERSÁRIOS JULHO/2019

(N) - Nascimento (O) - Ordenação (OE) - Ordenação Episcopal

Bispo

03: (O) – Dom Francisco Javier Delvalle Paredes

Padres

03: (N) – Pe. Francisco Dantas de Carvalho
09: (N) – Pe. Roberto Carlos Reis
10: (N) – Pe. Izaías da Conceição
11: (N) – Pe. Roberto Cesar de Oliveira
12: (N) – Pe. Pedro Speri
13: (N) – Pe. Adailton Ludovico csf
29: (O) – Pe. Anselmo Lazaretti
30: (N) – Pe. Valdecir Liss;

Diaconos

03: (N) – Diácono Reginaldo Martins de Souza
06: (N) – Diácono Miguel de Oliveira Santana
17: (N) – Diácono João Antônio Magro

Seminaristas

01: Paulo Rogério Sartorato

Dia do Agricultor

O **Dia do Agricultor** é celebrado em 28 de julho, data criada em razão de ter sido nesse dia, em 1960, a fundação do Ministério da Agricultura, no mandato de Juscelino Kubitschek. No dia 25 de julho comemora-se o dia do Agricultor Familiar.

O agricultor possui uma ampla relevância na economia brasileira e também para a população mundial, pois é a sua atividade que propicia a maior parte da produção de alimentos, sobretudo aqueles que estão na mesa de todos os trabalhadores, tais como arroz e feijão. Por esse motivo, a homenagem aos agricultores, além de justa, é necessária, pois faz referência a um dos mais relevantes serviços prestados para a sociedade.

O Papa Francisco em recente audiência no Palácio Apostólico recebeu os dirigentes da Confederação Nacional dos Agricultores da Itália e falou da necessidade de proteção à terra. O Papa propôs “reencontrar o amor pela terra como ‘mãe’ -diria São Francisco- da qual nós viemos e à qual estamos chamados a voltar constantemente.”

Portanto, deve-se “custodiar a terra, fazendo aliança com ela, de modo que possa continuar sendo, assim como Deus, fonte de vida para toda a família humana”. “O nome de ‘cultivadores’ faz referência a ‘cultivar’, que é uma atividade tipicamente humana e fundamental. No trabalho dos agricultores, existe, efetivamente, o acolhimento do precioso dom da terra que nos é dada por Deus, como também a sua valorização no igualmente precioso trabalho de homens e mulheres, chamados a responder com audácia e criatividade ao mandato confiado ao homem de cultivar e custodiar a terra”.

O Santo Padre destacou que “o verbo ‘cultivar’ traz à mente o cuidado que o agricultor tem por sua terra para que frutifique e que este fruto seja compartilhado: Quanta atenção, paixão e dedicação em tudo isto!”

Dom Bruno, diz que “de verdade não há humanidade sem cultivar a terra; não há vida que seja boa sem o alimento que ela produz para os homens e as mulheres. A agricultura

mostra o seu próprio papel central”. E o trabalho de quem cultiva a terra “se apresenta como uma verdadeira e própria vocação”, e deve ser “reconhecida e adequadamente valorizada, nas decisões políticas e econômicas”.

Dom Bruno diz que é necessário “prestar a devida atenção à retirada de terras da agricultura para destiná-la a outras atividades, talvez aparentemente mais rentáveis”. Sobre o trabalho agrícola Dom Bruno ressaltou dois pontos críticos: “o primeiro é o da pobreza e da fome, que ainda, atinge uma vasta parte da população”. Recordou que “a destinação universal dos bens da terra, embora, na realidade o sistema econômico dominante impeça que muitos possam usufruir de tais bens. A absolutização das regras do mercado, uma cultura do descarte e do desperdício que no caso do alimento tem proporções inaceitáveis, junto a outros fatores, determinam miséria e sofrimento para muitas famílias”.

Por isso, “deve ser repensado o sistema de produção e de distribuição do alimento. Como nos ensinaram nossos avós, com o pão não se brinca! O pão participa de certo modo da sacralidade da vida humana, e por isso não pode ser tratado somente como uma mercadoria”.

E o segundo ponto recordou o livro da Gênese no qual se “fala do chamado do homem não só a cultivar a terra, mas também a protegê-la. As duas coisas estão estreitamente relacionadas: todo agricultor sabe bem como se tornou mais difícil cultivar a terra em um momento de mudança climática e pelos fenômenos meteorológicos cada vez mais frequentes”. Por isso a pergunta, “Como continuar produzindo bom alimento para a vida de todos quando a estabilidade climática está em risco, quando o ar, a água e mesmo solo perdem a sua pureza devido à contaminação?”

O Dia do Agricultor, 28 de julho, é, portanto, uma homenagem justa. Obrigado, povo rural, que alimenta a população e preserva a nossa mãe terra. Deus o proteja, renove sua esperança e o abençoe.”



▶ Missa em ação de graças pela colheita em Piquirivai no dia 5 de maio.

Correios

Brasil
1º Porte
Carta Comercial



No dia 23/06, durante a festa do Padroeiro São João Batista em Peabiru foi realizado o lançamento de Selo personalizado. O evento contou com a presença do Bispo da diocese de Campo Mourão Dom Bruno Elizeu Versari, do Pároco da Paróquia São João Batista, Padre Fiorenzo Longhi, do Superior Regional dos Padres da Sagrada Família, Padre César Luciano Fernandes, o autor da imagem do selo, fotógrafo Célio Martins, da gerente da Agencia dos Correios de Peabiru Ana Paula Alves Paiola, dos Coordenadores de Atendimento e Vendas da Reate Maringá, Marilza Ionta, Robledo José de Souza e Marcos Antônio Melo e do público da festa local.

A peça filatélica é composta pela fotografia da Paróquia São João Batista tirada no momento em que era possível observar um arco íris nos céus de Peabiru. A obliteração aconteceu em dois momentos, o primeiro com o Pároco da Paróquia São João Batista, Padre Fiorenzo Longhi e o segundo com o Bispo da diocese de Campo Mourão Dom Bruno Elizeu Versari.